



O Programa Cocoricó como Instrumento Educomunicativo ¹

Dayana Pugas da Cruz Lima Nascimento ²

Adriana Tigre Lacerda Nilo ³

Universidade Federal do Tocantins
Universidade Federal do Tocantins

Resumo

Este artigo é parte de uma pesquisa cujo corpus constitui-se de três episódios do Programa Cocoricó, série infantil da TV Cultura, com o objetivo de investigar o papel exercido pela televisão junto ao público infantil. Mais especificamente, aborda a aplicabilidade de princípios educomunicativos como norteadores de valores éticos e morais às crianças. Esta investigação tem como base teórica conceitos da educomunicação e também da teoria da televisão, notadamente da TV pública, dada a relação com o objeto ora estudado, no que diz respeito a responsabilidade para com a prestação de serviço ao público notadamente infantil.

Palavras-chave: Educação; Educomunicação, TV Pública; Criança.

Introdução

A abordagem aqui proposta entende a televisão como uma aliada da educação escolar, que proporciona o aprendizado em variados espaços educativos (em casa ou na escola), de modo a contribuir para formação da criança.

A preocupação com a programação infantil é mostrada, como um dos principais problemas a ser pensado por pais, professores e Estado, pois a televisão, entre os demais meios de comunicação, influencia de forma singular na formação do indivíduo que está exposto à sua audiência. Tal constatação já se mostra como problemática relevante à reflexão, ou seja, é preciso entender de que modo ocorre esta influência para se educar crianças aptas a viverem no mundo midiático.

¹ Trabalho apresentado no GP Comunicação e Educação do XI Encontro dos Grupos de Pesquisa em Comunicação, evento componente do XXXIV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Estudante de Graduação 8º. semestre do Curso de Comunicação Social-Jornalismo da Universidade Federal do Tocantins, email: nana_uft@hotmail.com

³ Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Comunicação Social-Jornalismo da Universidade Federal do Tocantins, email: adrianatln@uft.edu.br



Pretende-se, desta forma, sensibilizar os educadores, envolvidos com esta questão, a cerca da importância de se educar a criança também para a leitura crítica da mídia, em especial a TV. Nesse sentido, aborda-se indiretamente um dos principais problemas verificados no conjunto da programação das TV's abertas, inclusive das públicas, qual seja o da adesão à lógica do consumo, típica das emissoras comerciais, que compromete a qualidade dos programas destinados às crianças e põe em xeque a própria missão das televisões culturais e educativas.

Em específico, a análise do programa Cocoricó, pretende investigar como a educomunicação pode auxiliar no processo de educação informal, neste caso, através de um produto midiático veiculado pela televisão. O intuito, assim sendo, é estudar o modo pelo qual o enredo das histórias articula a dimensão do lúdico aos conceitos pedagógicos, demonstrando o diferencial de um produto pensado como instrumento educativo.

A Mídia e a Criança

Segundo dados do PNAD (2009), no Brasil a televisão está presente em 95,7% dos lares, em detrimento de um item básico entre os eletrodomésticos, como por exemplo, a geladeira, presente em 93,4% das residências brasileiras. Este dado quantitativo remete a uma questão de ordem qualitativa, que é a intensidade pela qual a população se identifica com esta mídia, reconhecendo-a como um espaço de construção da própria identidade.

Os brasileiros têm uma ligação muito forte com a televisão. A população se identifica e se vê dentro de cada programa ou personagem, como afirma Bucci (2005, p.11) ao dizer que [...] “o país se informa sobre si mesmo, situa-se dentro do mundo e se reconhece como unidade. Diante da tela, os brasileiros torcem unidos nos eventos esportivos, choram unidos nas tragédias, acham graça, unidos, dos palhaços que aparecem. Divertem-se e se emocionam”.

Por isso a importância das várias discussões sobre o papel da mídia em especial a TV, na educação das crianças. Com a influência desses meios de comunicação de massa, o modo de ser criança mudou. A criança de hoje é diferente de antigamente, não só nas brincadeiras, mas na maneira de falar, de se vestir, de se relacionar. O mundo do



“faz-de-conta”, que antes envolvia fadas e bruxas, bem como, o cotidiano dos pais e da vizinhança são gradativamente substituídos pela TV, pela internet e pelo vídeo-game. As crianças nascem e crescem envolvidas em todas essas novas tecnologias e apresentam padrões de comportamentos advindos dessa nova cultura.

Em decorrência do novo modelo de sociedade, na dita sociedade pós-moderna, os pais acabam dedicando cada vez menos tempo aos filhos. Com a ausência dos pais e à falta de creches, que proporcionariam um maior convívio com outras crianças, estas acabam tendo como companheiros os atrativos tecnológicos. Na sociedade capitalista, na qual os interesses econômicos sobrepõem-se às necessidades humanas, as relações sociais já não são vistas mais como prioridade. O poder aquisitivo, que motiva o consumismo, introduz nas casas os aparatos tecnológicos, de computadores à conhecida “babá eletrônica⁴”, delimitando ou, às vezes, privando a crianças do relacionamento interpessoal.

A sociedade de consumo, ao mesmo tempo em que oferece todo o conforto dentro do lar, retira as pessoas dos contatos interpessoais e impõe à criança os espaços privados, retirando-lhes os espaços públicos onde ela partilhava e usufruía da riqueza da diversidade cultural. (PACHECO 1998, p. 31).

Bem orientada, a criança não se torna mera receptora, mas também produtora de cultura e pode fazer um bom uso da mídia, mas esse uso, como já foi dito, depende da intervenção de um adulto, seja pai ou professor. O que se pode oferecer a ela é ampliar seu olhar e sua imaginação, criando cultura cada vez mais a partir de sua vivência com as pessoas e com os produtos culturais.

Com o passar dos anos, o número de programas destinados ao público infantil diminuiu. Hoje, a programação televisiva está mais direcionada ao pré-adolescente ou ao adolescente, e além da restrição quantitativa se verifica também no que se refere à qualidade do que é apresentado. A exemplo dessa carência na programação pode ser citado o programa TV Globinho, TV *Kids* e Bom Dia e Companhia, que apresentam as mesmas características e formato.

Esses programas são apresentados de segunda a sábado, tendo quase em sua totalidade os chamados desenhos animados, que são muito repetidos durante a semana, sem nenhum teor educativo e cujos conteúdos, em sua maioria, são violentos.

⁴ A “babá eletrônica” aqui entendida como a televisão de acordo com a leitura do livro *Televisão, Criança, Imaginário e Educação: Dilemas e diálogos* de Elza Dias Pacheco.

Ao mesmo tempo em que há uma quantidade crescente de violência na mídia, também é necessário examinar o papel de apoio da sociedade como um todo (família, escola e comunidade), visto que ela provavelmente exercerá uma influência maior sobre o comportamento individual do que o aparelho de televisão. Portanto, devem-se procurar soluções neste contexto mais amplo da sociedade, em vez de procurá-las apenas na mídia. (ARNALDO E FINNSTRÖM, 1999, p.45).

É evidente que as crianças não compreendem totalmente o que vêem, nem tão pouco as motivações e intenções do que estão assistindo, mas principalmente não são capazes de fazer deduções, nem compreender o que está implícito. Provavelmente quando assistem a cenas de violência característica marcante dos desenhos animados “de ação e aventura” tem dificuldade de compreender as mensagens mais sutis, ficando mais claro para ela quem é mais forte é quem tem poder e está com razão. Para Wilson et al. (1999, p.76) [...] “o que parece não-realístico para um espectador maduro pode parecer bastante real para uma criança mais nova. Isso ajuda a explicar por que as crianças menores imitam prontamente os personagens de desenho violentos.”

Percebe-se que os programas apelam muito para a fantasia e o desejo da criança em ganhar ou comprar um determinado brinquedo, valorizando, o consumismo como diz Távola (1998, p.49) [...] “os próprios programas infantis hoje existentes nada buscam a não ser formar consumidores infantis, posto que seus apresentadores estejam envolvidos na indústria do consumo, sem a mínima preocupação com a cultura do país.” Ainda neste sentido, vale acrescentar o que diz Kellner (2001, p.27) que:

[...] Enquanto a cultura da mídia promove os interesses das classes que possuem e controlam os grandes conglomerados dos meios de comunicação, seus produtos também participam dos conflitos sociais entre grupos concorrentes, promovendo, às vezes, forças de resistência ao progresso [...].

Seguindo a lógica da indústria cultural, que produz os desenhos periodicamente, novos personagens e enredos são lançados nas redes de televisão, notadamente nas redes privadas. Os de maior sucesso ganham versão para cinema e vídeo e passam a ilustrar uma série de outros produtos: capas de cadernos, mochilas, chaveiros, camisetas e bonés. Os personagens principais tornam-se bonecos. Assim, vem ocorrendo com vários desenhos, como: Bem 10, Batman, homem de ferro, Max stil , X-Men, Liga da Justiça, , Riukendo, Naruto, e os personagens da Disney.

Esses desenhos trazem embutidos padrões culturais de consumo, e se inserem em um contexto cultural que se expressa como “globalizante” e no qual a televisão



revela sua importância, à medida que a imagem assegura espaço, de veiculação e promoção, como elemento fundamental na cultura.

Dada a constatação de que os desenhos em sua maioria são danosos ao desenvolvimento da criança e os programas apresentam-se vazios de conteúdos educativos, que não servem como incentivo para a formação do indivíduo, é necessário que os produtores repensem a sua prática. E, para se pensar em programas feitos para crianças é fundamental conhecer suas preferências. É preciso conhecer como e em que circunstâncias ocorrem o seu desenvolvimento. A esse respeito, Pacheco (1998, p. 32) diz que:

Conhecer criança e pensá-la como ser social determinado historicamente. Conhecer é pensá-la interagindo dinamicamente, influenciando e sendo influenciada. Conhecer criança e pensá-la como um ser de relações que ocorre na família, na sociedade e na comunidade. É conhecê-la em casa, na escola, na igreja, na rua, no clube, em seus grupos sociais, nas ‘peladas’, enfim, em todas as suas atividades.

Molles, Apud Távola (1998, p. 48) expõe alguns pontos sobre a relação da TV com a criança e o imaginário. De acordo com autor, os programas para crianças devem ser de pequena duração com uma pouca quantidade de informações, dentro de seu universo de conhecimento, com bastante movimento de forma que estas possam participar ativamente das cenas. O gosto pelo movimento justifica a preferência pelo desenho animado, pois este possibilita às crianças “brincar com sua própria imaginação”.

Oferecer às crianças programas com conteúdos que despertem sua curiosidade e sua criatividade irá estimular sua imaginação e o desenvolvimento de seu intelecto. Portanto é necessário estar atento a sua relevância dentro do processo educacional, pois a televisão pode auxiliar a escola e a família na educação, tornando-se um importante agente de formação.

Hoje essa realidade é atravessada pela presença dos meios de comunicação. A condição de educar é própria da natureza desses meios, cada vez mais desenvolvidos tecnologicamente, o que lhes permite estar em muitos espaços ao mesmo tempo. Eles ocupam lugar privilegiado no processo educacional, ao lado da escola, da família e de outras agências de socialização. (BACCEGA, 2000, p.96)

Dessa forma, acredita-se que o papel exercido pelos programas educativos junto às crianças é incontestável. Com o diferencial da linguagem audiovisual e, mais



especificamente, o encanto das imagens em movimentos, a televisão é uma fonte de informação de maior aceitação por estar mais próxima do cotidiano das crianças

A Educomunicação e a TV

O entendimento da Educomunicação pressupõe primeiramente, considerar o binômio Comunicação/Educação como um fenômeno único. A intersecção dessas duas áreas de conhecimento ocorre de forma imbricada na sociedade pós-moderna, já que os meios de comunicação, como é sabido, atuam de modo efetivo na formação integral (intelectual e emocional) do indivíduo, no âmbito da convivência social.

Nesse contexto, e com base nas teorias de desenvolvimento de Piaget e Vygotsky, em que a formação do indivíduo se constrói na interação do sujeito com o meio e que o conhecimento é um produto da interação social e cultural, assim é possível afirmar que a interação da criança com a mídia, de modo geral, auxilia no desenvolvimento do seu intelecto, expondo-a ao mundo que a cerca.

Dessa forma o conhecimento do indivíduo começa muito antes da aprendizagem escolar. E, dentro desse processo de ensino e aprendizagem, a educomunicação pode auxiliar ao se preocupar com o conteúdo que é passado para o público infantil, propondo discutir e analisar a programação dos meios de comunicação.

Para Soares (2000), a educomunicação é um conjunto das ações existentes no planejamento, na implementação e na avaliação de processos, programas e produtos destinados a criar e a fortalecer ecossistemas comunicativos em espaços educativos presenciais ou virtuais, tais como escola, centro culturais, emissoras de TV e rádios, centro produtores de materiais educativos analógicos ou digitais, centro de coordenação à distância e outros.

Sabe-se que o processo de educar está ligado diretamente à comunicação humana e à midiática, sendo que a televisão funciona como meio de aquisição de conhecimentos não só da região onde se vive, mas da cultura mundial. Isto quer dizer que educomunicação é um campo de relação entre saberes, que utiliza as tecnologias como aliadas no processo educativo.



Ainda para Soares (2002), a inter-relação “comunicação e educação” atua a partir de um substrato comum, que é a ação comunicativa no espaço educativo⁵, com o objetivo único de produzir e desenvolver atividades educativas e formativas. Para o autor, a educomunicação está ligada diretamente com a forma que o indivíduo recebe a informação, ou seja, independente do espaço educativo que se encontra, o material e a forma de repassar esse conhecimento são determinantes dentro desse conceito.

Dependendo do teor da programação e da forma como for utilizada, a utilização dos meios de comunicação de massa, em especial a TV, pode auxiliar no processo educacional, fazendo com que as crianças expostas a esses conteúdos, cheguem à escola com conhecimentos variados.

Os fundamentos propostos pela educomunicação vieram auxiliar nesse processo de utilização da mídia para pontuar e abordar conceitos fundamentais para avaliar a qualidade das programações. Portanto, o conteúdo dos programas propostos pelas redes de televisão no horário considerado infantil⁶ é relevante para a formação de uma sociedade crítica e ativa. É o que afirma Baccega (2002, p. 9) ao dizer que os meios educam primeiro.

[...] trata-se de constatar que eles (meios de comunicação) são os educadores primeiros, pelos quais passa a construção da cidadania. É desse lugar que devemos nos relacionar com eles. E é esse o lugar onde temos que esclarecer qual cidadania nos interessa. Afinal, são eles a fonte primeira que educa a todos os educadores: pais, professores, agentes de comunidade, etc. precisamos procurar entendê-los bem, saber ler criticamente os meios de comunicação.[...]

Soares e Baccega ressaltam o poder e a importância da mídia no cotidiano da criança, para seu desenvolvimento social, cultural e cognitivo. Entendem a escola como uma mediadora nesse processo que sugere a ausência de paredes, e que inserem os meios de comunicação como fontes educacionais. Para isso devem ter como principal foco a conscientização e formação do cidadão na sociedade atual.

Devido à mídia ter se tornado uma mediadora do conhecimento e da informação, a preocupação com o conteúdo televisivo torna-se fundamental nos dias atuais. Assim, a televisão, já não pode ser pensada apenas como mero entretenimento, porque a TV muitas vezes é a principal fonte de conhecimento dentro do universo infantil. Não que a

⁵ Aqui entendido como o espaço que propicia o aprendizado seja no contexto da sala de aula, nas redes de ensino formal ou informal (Ong's, por exemplo) seja em casa, no âmbito familiar.

⁶ Classificação por meio de símbolos padronizados, onde indica a faixa etária recomendada para cada programa, no início e no intervalo das atrações. Que é estabelecida pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA).



ela tenha a obrigação de educar a criança, mas segundo Baccega (2003, p.101), “as crianças aprendem com ela, e a partir dela constroem suas expectativas sobre o que e como fazer”.

Portanto é relevante criar pontos de convergência entre os ensinamentos da sala de aula e da vida cotidiana das crianças, com a finalidade de orientá-las na construção de valores humanos e éticos. É o que afirma Baccega (2003) ao dizer que não se trata mais de utilizar os meios de comunicação no processo educacional ou procurar estratégias de educação para os meios, mas de constatar que eles são educadores primeiros.

A mídia, a rigor, nem mesmo no âmbito das emissoras públicas, encarrega-se da educação formal, papel este da instituição escolar, a quem cabe transformar as várias informações trazidas pela televisão, diariamente, em conhecimento, ensinando as crianças a ler criticamente o conteúdo que a mídia transmite.

É a educação para os meios de comunicação, com a finalidade do letramento midiático, que permitira ao aluno e além dos conteúdos manifestos, fazer uma ‘análise do discurso’ daquilo que é apresentado: ser letrado para as mídias significa ter a habilidade de entender tanto potencialidades quanto as limitações de cada meio, de captar nos discursos o que é dito, como é dito e por que é dito, de distinguir ‘realidade’ de ‘construções’, descortinando ideologias explícitas ou implícitas. (MOCELLIN, 2009, p.37)

Conforme o exposto, a escola como agente educacional formal, deve propor estratégias, no sentido de construir o conhecimento utilizando-se dos meios de comunicação. A escola deve diminuir a distância entre o discurso pedagógico tradicional e a cultura que os alunos vivenciam fora do ambiente escolar e que trazem para dentro da sala de aula.

A escola enquanto instituição privilegiada no contexto da formação da sociedade, deve otimizar o seu papel, *ampliando o conceito de leitura e de aprendizagem*, equipando-se para entender melhor os significados e os mecanismos de ação das novas linguagens, interferindo para tratar as mensagens veiculadas pelos meios de comunicação de massa à luz do conceito de produção dos sentidos, algo que se elabora por uma série de mediações e segundo lugares específicos de constituição, que incluem interesses de grupos, valores de classe, simulacros mascarados, etc. (CITELLI Apud BACCEGA, 2003, p.62).

Assim, o ensino formal tem, hoje, o grande papel de transformar as várias informações em conteúdos, ou seja, em conhecimento a ser sistematizado em sala de aula. Neste sentido, a utilização dos meios de comunicação é uma das formas de inserir



a discussão do conteúdo exposto pela TV ao cotidiano infantil, ensinado os alunos a discutirem e questionarem o que é pontuado pela televisão.

O que justifica a preocupação e as várias discussões em torno do que deve ou não ser transmitido pela televisão, sendo dever do Estado e direito de toda criança o acesso a informação de qualidade de acordo com sua faixa etária.⁷

A educomunicação, dentro desse processo de melhoria da qualidade dos programas transmitidos pela TV, vem discutir os diversos parâmetros da informação trazida pelos meios de comunicação, com a preocupação de pensar os produtos da mídia e inserir o cidadão dentro dessas discussões. Transforma-se, assim, a concepção de ensino/aprendizagem, comumente associada à sistematização do conhecimento proporcionada pela escola como única ou principal formadora de conhecimento.

Mas, ao se tratar de conteúdos educacionais, a informação não é suficiente para que se considere um programa educativo, sendo necessário que este apresente o conhecimento em diversas áreas, ou seja, interaja com o indivíduo e a sociedade, problematize e apresente soluções para as questões sociais. A educomunicação trabalha as várias áreas do conhecimento utilizando a linguagem dos meios de comunicação para possibilitar o aprendizado contextualizado no cotidiano das pessoas.

Os Princípios Educomunicativos no Programa Cocoricó

A prática educacional pode ser trabalhada por qualquer indivíduo, mas para isso, este deve estar comprometido com o uso da comunicação como linguagem e instrumento transformador da sociedade desigual.

O educador é o profissional que enxerga claramente a relação entre educação e comunicação, buscando atingir e cumprir todos os objetivos da alteridade, ecologia, cidadania, sustentabilidade, inclusão e colaboração, de forma a produzir transformações na sociedade.

As suas motivações se afirmam em dois grandes postulados: a formação de cidadãos críticos, participativos e inseridos no meio social (onde toda e qualquer discriminação e exclusão devem ser

⁷ Feita a partir de cores e números que indicam para qual idade o determinado programa é apropriado, tal classificação está disponível no site do Ministério da Justiça do Brasil: <http://portal.mj.gov.br/data/Pages/MJ6BC270E8ITEMID66914BCA346A4350800CB04EBF2D6BD7PTBRNN.htm>.



banidas), e a concretização de utopias sócias, mais claramente postas no campo da ecologia, de uma educação de qualidade e de uma comunicação participativa e democrática. Estes, na verdade, foram os traços encontrados no perfil dos educadores [...]” (SCHAUN, p.97,2002).

De acordo com o exposto, pretende-se analisar o papel desempenhado pelos personagens da série e se esses personagens podem ser considerados educadores⁸, uma vez que transmitem valores educativos articulados ao mundo atual para inserir e ajudar a criança em seu cotidiano.

Para isso, se estabeleceu como ponto de partida a escolha de cinco princípios educacionais, na intenção de verificar a inserção de cada um deles no programa Cocoricó, a partir dos elementos que constituem os episódios. Sendo eles: ⁹

Inclusão Social: significa inserir, introduzir, pessoas com deficiência ou não, tornando-as participantes da vida social, econômica e política, assegurando o respeito aos seus direitos no âmbito da Sociedade, do Estado e do Poder Público. Conceito definido pelo pesquisador Sassaki (1997, p.41) como:

[...] processo pelo qual a sociedade se adapta para poder incluir, em seus sistemas sociais gerais, pessoas com necessidades especiais e, simultaneamente, estas se preparam para assumir seus papéis na sociedade. A “inclusão social” constitui, então, um processo bilateral no qual as pessoas, ainda excluídas, e a sociedade buscam, em parceria, equacionar problemas, decidir sobre soluções e efetivar a equiparação de oportunidade para todos.¹⁰

Sustentabilidade: é um ideal sistemático que se perfaz principalmente pela ação, e pela constante busca entre desenvolvimento econômico e ao mesmo tempo preservação do ecossistema.

Conscientização Social: é uma forma de construir uma leitura crítica do conteúdo transmitido pelos meios de comunicação, a fim de colaborar para uma melhor formação ética do ser humano.

Cidadania: conceito que determina os deveres e direitos do indivíduo e sua construção moral segundo os princípios de uma sociedade.

⁸ No que diz respeito ao perfil do educador, de acordo com Ismar de Oliveira Soares.

⁹ **Nota do autor:** Esses princípios foram eleitos pela autora a partir da leitura de autores como: Maria Aparecida Baccaga, Ismar de Oliveira Soares e Angela Shaun.

¹⁰ Texto extraído do texto Educação Física Escola: o impacto do processo de inclusão. SILVEIRA. Carolina Reis. et al. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd119/educacao-fisica-escolar-o-impacto-doprocessode-inclusao.htm>. 27 maio.2011.



Democracia dos meios de comunicação: este último pode ser entendido como resultado esperado de ações anteriormente citadas. Tal democratização visa igualar o acesso da população aos meios de comunicação.

Esses princípios trazem os vários parâmetros que podem ser adotados e observados dentro de um produto midiático, para que se possa considerar um programa ou qualquer outro produto da comunicação como sendo de caráter educacional.

Conhecendo o Programa

O programa Cocoricó estreou pela TV Cultura em 1996 e apresentava desenhos animados comprados do exterior. Em 2002, Fernando Gomes foi convidado a dirigir o programa. Com essa nova direção, a série isso ele passou a ter somente bonecos sem inserção de desenhos animados.

Sendo um programa de entretenimento educativo, assim apresentado pela emissora, o Cocoricó utiliza-se de conceitos pedagógicos dentro de uma temática recorrente à cultura brasileira. O programa consiste em um gênero ficcional, pelo qual as histórias são narradas por animais, que se comunicam por meio da personificação com os seres humanos.

O Cocoricó tem como enredo a fazenda e seus diversos desdobramentos, como a casa, o paiol, o rio e outros elementos, onde os personagens discutem temas da vida cotidiana humana. Entre os diversos temas desenvolvidos no programa estão: a importância da amizade e de uma boa alimentação, lições de solidariedade e cidadania. Outros temas abordados dizem respeito à importância de conteúdos comportamentais como: o respeito ao próximo, e à natureza, e atitudinais como: o cuidado com os menores e com os animais.

Analisando fragmentos de um episódio

Foi escolhido para análise o episódio “o caminho do lixo” do DVD “Lilica em: O Congestionamento”.



O episódio inicia-se com a Vovó embalando uma goiabada para mandar para Júlio lá na cidade. O Vovô pega a encomenda e leva para os correios. Na cidade o pessoal recebe a encomenda e comentam o quanto é gostosa a goiabada da Vovó.

Enquanto isso, o Dorivaldo está colocando cada tipo de lixo em seu vasilhame correto. Na fazenda a Vovó resolve fazer uma faxina geral no paiol e pede ajuda para o Vovô, que fala que nem tudo pode ir para o lixo ele tem que separar as suas “bugigangas” primeiro. Enquanto isso na cidade, Alípio fica impressionado com um homem puxando uma carroça e oferece ajuda a ele que responde que não precisa. Alípio questiona se na cidade quem puxa carroça é gente, o carroceiro responde “e qual o problema?”, Ele responde que nunca tinha visto um homem fazendo aquele serviço antes. O homem diz que como ele há vários e pergunta se ele não quer ir com ele para ver. Alípio sai mais o carroceiro e o Esfarrapado o vê saindo e se pergunta para onde Alípio vai.

Júlio, João e a turma estão à procura de Alípio, muito preocupados, tentando imaginar o que aconteceu com ele. Zazá chega e pergunta se eles já sabem do Alípio, Lilica desesperada diz que acha que o ele sumiu. com isso o Esfarrapado escuta a conversa e diz que viu ele saindo com um carroceiro. Zazá pergunta para onde eles foram e Esfarrapado sai para levá-los a onde está Alípio.

Na fazenda o Vovô entrega para Caco um brinquedo feito de coisas velhas, e ele fica muito feliz. Caco percebe que tem outro boneco e pergunta para quem é, então Vovô responde que é surpresa. Enquanto isso a turma chega até uma usina de reciclagem onde está o Alípio. Nesse momento, eles começam a cantar uma canção sobre o processo que é feito desde a saída do lixo das residências até o momento que ele volta em forma de outros produtos.

Em outro bloco, Vovó está embalando outra encomenda para Júlio e o Vovô chega e pede para ela colocar junto o presente para Lilica. Ao chegar a encomenda na cidade o tio do Júlio vai até o quarto entregar a boneca que o Vovó fez para Lilica que ficou muito feliz. O episódio termina com a Lilica indo até lá fora procurar pela sua boneca.

Quando o porteiro Dorivaldo coloca cada tipo de lixo em seu recipiente correto, o programa aborda a coleta seletiva do lixo. Assim ao tratar esse tema ensina aos telespectadores como funciona a coleta seletiva, indicando a separação adequada do lixo. Desta forma, trabalha o princípio educacional de conscientização social e



cidadania, ressaltando o dever de cada cidadão mediante questões relativas à vida em sociedade, como é o caso da reciclagem.

Ao utilizar uma canção para abordar o processo de reciclagem, o programa consegue atrair a atenção da criança para o tema, fazendo com que ela memorize mais facilmente o conteúdo do programa e nesse momento o episódio trabalha a importância da reciclagem. Ao abordar esse tema o programa consegue trabalhar o princípio de sustentabilidade, pois trabalha a importância do processo de reciclagem no desenvolvimento econômico e na preservação do meio ambiente.

Os fragmentos aqui apresentados demonstram que esse produto midiático, ao aliar conceitos pedagógicos ao cotidiano infantil, consegue atingir os seus telespectadores, respeitando e aplicando os preceitos estabelecidos para a produção de programas infantis, o que o torna um produto educacional.

Considerações Finais

Por meio dessa breve demonstração da análise, realizada na pesquisa, foi possível perceber que o Cocoricó, consegue atingir o diferencial necessário para que possa ser considerado um programa educacional, tanto pelo método de apresentação das informações, como também pelo conteúdo veiculado.

A relevância de programas como o Cocoricó dá-se pelos valores e conceitos básicos ensinados às crianças espectadoras, mediante os quais elas têm a possibilidade de construir um conhecimento que mais tarde irão confrontar com o saber escolar.

Na apreciação deste episódio do programa constatou-se a presença dos seguintes princípios educacionais: conscientização social, cidadania e sustentabilidade dentre os cinco anteriormente mencionados. Portanto, tendo por base as teorias estudadas e a análise da amostra, cabe afirmar que o programa Cocoricó atende aos princípios educacionais, mostrando que existem possibilidades de se aliar métodos lúdicos a conceitos pedagógicos. Assim, o programa consegue demonstrar que os conteúdos televisivos podem contribuir no processo de desenvolvimento cognitivo e social da criança.



Referências

ARNALDO e FINNSTROM. **Juventude e Comunicação**. In Carlsson e Feilitzen (org.). *A Criança e a Violência na Mídia*. Brasília: Unesco, 1999.

BACCEGA, M.A. **Comunicação e Linguagem: discursos e ciência**. São Paulo: Moderna, 2000.

_____. **Gestão de Processos Comunicacionais**. São Paulo: Atlas, 2002.

_____. **Televisão e Escola: uma mediação possível**. São Paulo: SENAC, 2003.

BELLONI, M. L. **O que é Mídia-educação**. Campinas: Autores Associados, 2001.

BRASIL. Casa Civil. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília: Gráfica do Senado, 2005.

BUCCI, E. **Brasil em tempo de TV**. São Paulo: Boitempo, 2005.

CARLSSON. U. (org.). **A Criança e a Violência na Mídia**. Brasília: Unesco, 1999.

KELLNER, D. **A Cultura da Mídia – Estudos culturais: identidade e política entre o moderno e o pós-moderno**. Bauru: Edusc, 2001.

MOCELLIN, R. **História e Cinema: educação para as mídias**. São Paulo: Editora do Brasil, 2009.

MOURA, A. M. M. Et al. **As Teorias de Aprendizagem e os Recursos da Internet Auxiliando o Professor na Construção do Conhecimento**. Associação Brasileira de Educação a Distância. Documento eletrônico. Disponível em: <http://www2.abed.org.br/visualizaDocumento.asp?Documento_ID=17>. Acesso em 18 abr. 2011.

PACHECO, E. D. (org.). **Televisão, Criança, Imaginário e Educação: dilemas e diálogos**. Campinas: Papirus, 1998.

SCHAUN, Angela. **Educomunicação: reflexões e princípios**. Rio de Janeiro: Mauad, 2002.



SILVEIRA, C. R. **Educação Física Escolar: O impacto do processo de inclusão.** Net, Revista Lecturas, Educación Física y Deportes. Documento eletrônico Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd119/educacao-fisica-escolar-o-impacto-do-processo-de-inclusao.htm>>. Acesso em 27 maio 2011.

SOARES, I. O. **Educomunicação: um campo de mediações.** In: Revista Comunicação & Educação n.19, São Paulo, Segmento/ ECA/USP, ano 7, p. 12-24, set./dez. de 2000. Documento eletrônico. Disponível em: <www.revista.univerciencia.org/index.php/comeduc/article/viewfile/4147/3888>. Acesso em 13 abr. 2011.

_____. **Metodologias da Educação para a Comunicação e Gestão Comunicativa no Brasil e na América Latina.** In Baccega (org.). Gestão de Processos Comunicacionais. São Paulo:Atlas, 2002.

_____. **O perfil do Educomunicador.** Net, Núcleo de Comunicação e Educação de São Paulo, ECA/USP. Documento eletrônico. Disponível em: <<http://www.usp.br/nce/wcp/arq/textos/29.pdf>>. Acesso em 14 abr. 2011.

TÁVOLA, A. **TV, Criança e Imaginário.** In Pacheco (org.). Televisão, Criança, Imaginário e Educação: Dilemas e diálogos. Campinas: Papirus, 1998.

TV CULTURA, Cocoricó. Disponível em: <<http://www.tvcultura.com.br/cocorico/>>. Acesso em 13 mar. 2011.

WILSON, B et al. **A Natureza e Contexto da Violência na Televisão Americana.** In Carlsson e Feilitzen (org.). A Criança e a Violência na Mídia. Brasília: Unesco, 1999.

WOLTON, D. **Pensar a Comunicação.** Brasília: UnB, 2004.